



INFÂNCIAS PLURAIS: A INFLUÊNCIA DA CULTURA LOCAL NO REPERTÓRIO LÚDICO INFANTIL

Rafisa Catharine Castro FONSECA.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. E-mail: rafisa.catharine@discente.ufma.br

Neylla Mickaella Mendes EVERTON.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. E-mail: everton.neyla@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de campo que buscou entender da relação entre cultura local e repertório lúdico infantil, buscando compreender como os contextos sociais, históricos e culturais influenciam as formas de brincar das crianças. Partindo da concepção de que o brincar é uma prática social, educativa e cultural, procura-se refletir sobre como diferentes realidades vividas em instituições e comunidades imprimem valores, tradições e modos de vida nas experiências lúdicas cotidianas. O brincar constitui um espaço de produção simbólica em que a criança se expressa, aprende e recria o mundo a sua volta. Como afirma Chaui (2008, p. 57), “a cultura passa a ser compreendida como o campo no qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores”. Nesse sentido, a cultura local atravessa as formas de brincar, uma vez que cada comunidade imprime em suas brincadeiras os valores, as tradições e as condições de vida do grupo social.

Para Vygotsky (1987, p. 114), “o brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças”. Assim, o repertório lúdico infantil não se reduz a uma simples reprodução de práticas, mas constitui um processo ativo de ressignificação e criação. Isso implica compreender que as brincadeiras variam de acordo com os contextos sociais e culturais, como no contraste entre escolas públicas e privadas, nos diferentes bairros das cidades e em comunidades quilombolas, onde o brincar mantém vínculos estreitos com a tradição oral, com a natureza e com a coletividade. Dessa forma, investigar a relação entre cultura local e repertório lúdico infantil permite reconhecer a diversidade de infâncias e valorizar o brincar como prática social e educativa.

Com isso, o presente trabalho busca comparar diferentes realidades em bairros de São Luís – MA, nos quais ocorreram vivências pedagógicas que permitiram observar como cada contexto local influencia o repertório lúdico infantil, ainda que estejam inseridos em uma mesma cidade. Dessa forma, o objetivo geral é compreender como a cultura local influencia o repertório lúdico infantil em diferentes bairros de São Luís – MA, analisando de que maneira os contextos sociais, históricos e culturais atravessam as brincadeiras e as práticas educativas nas instituições de Educação Infantil. Já os objetivos específicos são identificar as brincadeiras mais



recorrentes em diferentes bairros de São Luís – MA, observando suas origens e significados culturais.

Analisar a influência da tradição oral, da coletividade, da natureza e dos recursos materiais disponíveis no repertório lúdico infantil.

Refletir sobre a importância de valorizar a diversidade cultural nas práticas pedagógicas voltadas para a Educação Infantil. Em vista disso, a problemática que norteia este estudo é: como os diferentes contextos sociais e culturais de bairros de São Luís – MA influenciam o repertório lúdico infantil, revelando as especificidades do brincar em cada realidade e seus impactos no processo de socialização e aprendizagem das crianças?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi desenvolvida em instituições de Educação Infantil situadas em diferentes bairros de São Luís – MA, nas quais ocorreram experiências pedagógicas que possibilitaram observar como a cultura local atravessa as brincadeiras e compõe o repertório lúdico das crianças. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, fundamentado no método comparativo, uma vez que “consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhantes e suas diferenças. Geralmente o método comparativo aborda duas séries de natureza análoga tomados de meios sociais ou de outras áreas do saber, a fim de detectar o que é comum a ambos” (Fachin, 2002, p. 37). Assim, buscou-se comparar distintas realidades em uma mesma cidade para compreender como diferentes contextos sociais e culturais interferem nas formas de brincar.

O principal instrumento de investigação utilizado foi a observação participante, realizada durante os estágios e visitas às instituições. Segundo Lakatos (2003, p. 191), “a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”. Essa abordagem permitiu acompanhar de perto as interações entre crianças e comunidade escolar, registrando como o brincar se manifestava em cada espaço educativo.

Para sistematizar os dados, foram utilizados registros em diário de bordo, contemplando brincadeiras, espaços, brinquedos, relações sociais e influências culturais. A análise dessas anotações foi orientada pelo entendimento de que “a criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com os objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras” (Kishimoto, 2010, p. 1). Dessa forma, a investigação buscou compreender como diferentes contextos locais, mesmo dentro de uma mesma cidade, geram repertórios lúdicos específicos, evidenciando a estreita relação entre cultura, infância e práticas educativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O brincar não apenas configura-se como um momento de lazer, mas revela-se como uma prática cultural que reflete valores, tradições e experiências próprias de cada comunidade. Ao observarmos as crianças em diferentes bairros de São Luís – MA, foi possível perceber como o repertório lúdico é moldado pelo contexto local, pelas interações sociais e pelas influências culturais presentes no cotidiano. Como ressalta Kishimoto (2010, p. 42), “muitas brincadeiras preservam sua estrutura inicial,



outras se modificam, recebendo novos conteúdos [...] por pertencer à categoria de experiência transmitida espontaneamente conforme motivação interna da criança, a brincadeira tradicional infantil garante presença do lúdico da situação imaginária”.

Nesse sentido, verificou-se que, mesmo dentro de uma mesma cidade, diferentes bairros apresentam formas distintas de expressão lúdica. As brincadeiras observadas nas instituições de determinados bairros mantêm vínculos mais estreitos com a tradição oral, coletividade e contato com a natureza, enquanto em outros espaços predominam brincadeiras influenciadas por materiais industrializados ou atividades dirigidas. Essa diversidade evidencia que o brincar não é homogêneo e que a cultura local interfere diretamente na maneira como as crianças reproduzem, recriam e transformam as brincadeiras.

A análise das experiências observadas também reforça a importância de compreender o brincar como espaço de aprendizagem, socialização e expressão cultural. Ao permitir que as crianças participem ativamente, reproduzam regras tradicionais e criem formas de interação, as práticas lúdicas funcionam como mediadoras do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, articulando valores e conhecimentos próprios de cada comunidade.

Portanto, os resultados indicam que valorizar o repertório lúdico infantil implica reconhecer a diversidade cultural presente nos contextos escolares e comunitários. Garantir espaços e oportunidades para o brincar significa, assim, promover não apenas o desenvolvimento integral da criança, mas também a preservação e ressignificação das tradições culturais que atravessam suas experiências cotidianas.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa evidenciou que o brincar é uma prática profundamente marcada pela cultura local, refletindo modos de vida, valores e tradições das comunidades. Ao comparar diferentes bairros de São Luís – MA, ficou claro que, mesmo em uma mesma cidade, as formas de brincar apresentam especificidades que se relacionam com os recursos disponíveis, as interações sociais e a herança cultural de cada contexto.

Constatou-se que a brincadeira ultrapassa a dimensão do lazer, assumindo papel central na formação social, cognitiva e afetiva das crianças. Ela possibilita aprendizagens significativas, fortalece vínculos comunitários e contribui para a preservação e ressignificação das tradições culturais.

Dessa forma, valorizar o repertório lúdico infantil implica reconhecer a pluralidade das infâncias e a importância da cultura no processo educativo. Cabe às instituições de Educação Infantil garantir espaços de brincadeira que respeitem a diversidade cultural e favoreçam a criatividade, a imaginação e a autonomia das crianças, promovendo, assim, uma prática pedagógica mais inclusiva e contextualizada.

Palavras-chaves: Brincadeira. Cultura. Infância.

REFERÊNCIAS

REALIZAÇÃO



APOIO





IV WORKSHOP DO GEPEID

BRINCADEIRAS & DIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES EM DIVERSOS CONTEXTOS

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. En: Crítica y emancipación: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008-). Buenos Aires: CLACSO, 2008.

FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizyko Morschida. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS. Anais... Belo Horizonte, novembro de 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.



REALIZAÇÃO



APOIO

